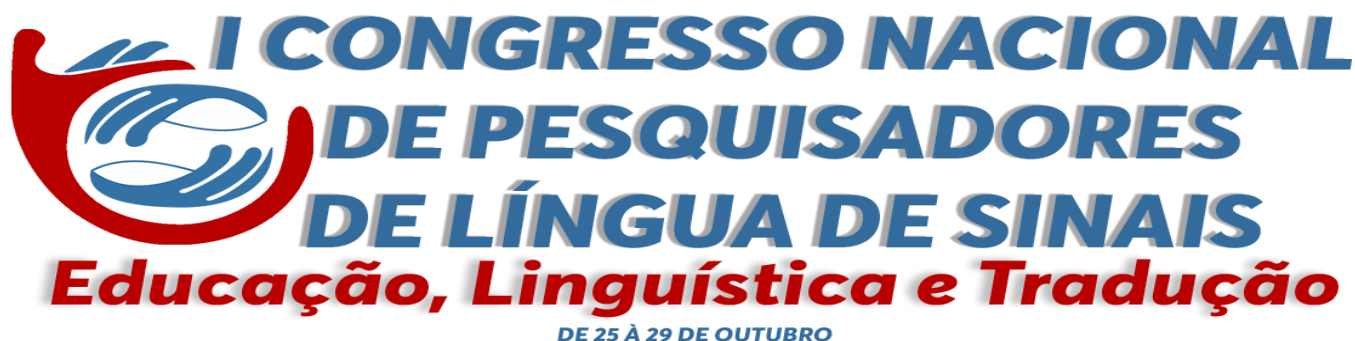




Autor Principal: Alessandra de Sousa Gonçalves

Coautor 1 (opcional): Fabiana Oliveira de Deus

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino

**LITERATURA SURDA AMAZÔNICA: ADAPTAÇÃO DE UM CONTO DE
WALCYR MONTEIRO.**

Introdução:

A pesquisa foi iniciada na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório IV, ministrada pela Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino, no curso de Licenciatura em Letras Libras do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Na ocasião, as discussões sobre percepção da língua e da literatura como prática social foram basilares para os primeiros questionamentos que impulsionaram este trabalho.

Assim, surgiram os seguintes questionamentos: 1) de que forma está sendo trabalhada a Literatura, especificamente a Literatura Surda nas turmas que possuem aluno surdo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão de Guajará? Como os educadores estão planejando suas aulas de literatura a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? No que concerne aos docentes de Língua Portuguesa e Arte, como estão introduzindo a literatura local ou paraense, em sala de aula?

Objetivos:

Partindo dessas inquietações a presente pesquisa tem como objetivo trabalhar a literatura surda a partir dos autores regionais. Em face disso, propôs-se um recurso metodológico, a partir da adaptação de um conto literário paraense do autor Walcyr Monteiro,

o qual foi traduzido da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e em seguida para a escrita de sinais (*SignWriting*), que ajudará os alunos surdos a terem acesso às obras literárias de forma acessível e com isso adquirir um enriquecimento cultural, social e principalmente uma visão de mundo por meio da leitura.

Referencial Teórico:

Diante dessa proposta buscou-se, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mostrar a grande importância da Literatura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a qual é contemplada, sobretudo na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica, que é “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, 2018, p. 9).

Essa competência está relacionada com o papel da escola como local propício às manifestações artísticas. Desse modo, dentro da instituição de ensino, os estudantes podem ter contato com obras literárias de diversas regiões do país e ainda de outras culturas, países e épocas, o que muito contribui para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A literatura transmitida de forma oral, por sujeitos ouvintes é muito comum, pois todos podem ouvir as histórias, se emocionar, refletir e criar maneiras diferentes de imaginar o que está sendo relatado, pois a “literatura vista como cultura regional é transmitida, na maioria das vezes, oralmente de forma que os detalhes podem variar entre os narradores das histórias” (SOARES, 2008, p. 36).

Diferente do ouvinte, a comunidade surda apresenta outras forma de se expressar e cultivar a literatura com suas peculiaridades, onde

podem surgir formas de se expressar a si mesmo, através de piadas e poemas, por exemplo. O mesmo pode acontecer com o sujeito surdo ao trazer as narrativas da comunidade surda, mostrando histórias interessantes, que usam as mãos e a visão. Tais histórias em geral emocionam e exploram o que visualmente é produzido na língua de sinais, que através do olhar podemos sentir e entender. É algo que faz rir pela piada, emocionar pelo poema, etc. (MOURÃO, 2011, p. 23).

Diante disso é possível perceber que a forma original a qual a comunidade surda possibilita a socialização entre os seus pares, e a expansão da literatura surda é significativa para que o sujeito adquira o seu repertório sociocultural que também auxiliará na autonomia do mesmo, pois o “surdo ouve pela visão, e a Literatura Surda surge: como uma árvore balançada pelo vento e a folha, ao cair e ser levada pelo vento para outros lugares, finalmente pisa na terra, se transforma, é adubada e brota na terra... é feliz para sempre” (MOURÃO,

2011, p.24).

Ao percebermos a importância de desenvolver trabalhos específicos com os alunos surdos na Escola Municipal Barão de Guajará propomos aos professores uma nova metodologia de ensino, não somente para os alunos com surdez, mas para alunos ouvintes, promovendo assim a inclusão de todos os discentes na escola, apontando a literatura como um meio de formação cultural.

Percebemos a importância da literatura para manter a memória histórica de cada povo, retratada em narrativas, escritas por autores, que em determinados períodos da literatura resolviam registrar fatos e acontecimentos de forma datada. Tais atitudes possibilitariam, futuramente que outras pessoas pudessem revivê-los, por meio da leitura e da imaginação. Mas cabe a nós algumas indagações: de que forma a narração de pessoas surdas irá contribuir para manter a memória histórica da luta e de resistência das pessoas surdas? Por qual meio, as pessoas surdas registrarão suas memórias sinalizadas? Será possível a disseminação de tais histórias?

Tais perguntas, nos levam à uma reflexão profunda acerca dos registros literais das pessoas surdas, bem como de que forma a disciplina, vem contribuir para a sua formação cultural na escola, a partir do seu contato com as narrativas.

Metodologia:

Para a realização dessa pesquisa, os procedimentos foram divididos em cinco momentos:

- 1) Seleção de um conto do escritor Walcyr Monteiro;
- 2) Adaptação do conto para o português oral e transcrição dessa história contada;
- 3) Sinalização em Libras do conto adaptado “Procissão das Almas”;
- 4) Tradução do conto em *SignWriting*, a partir do aplicativo SignPuddle Online;
- 5) Validação da tradução em *SignWriting* pela comunidade surda (professores e acadêmicos) e ouvinte (professores, intérpretes e acadêmicos) a partir de entrevista sinalizada feita pelo aplicativo *WhatsApp*.

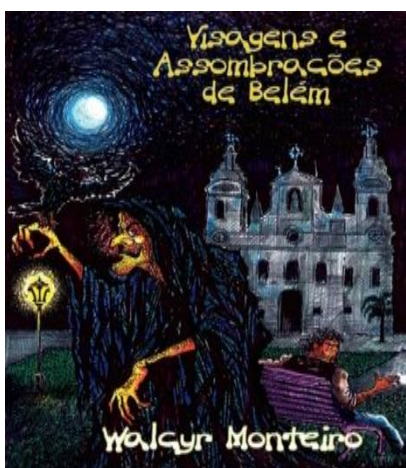
O procedimento de seleção do conto foi realizado em julho de 2019 e a escolha pelo escritor se deu devido ele ser bastante conhecido entre alunos e professores, o que facilitava a compreensão de suas histórias e por suas histórias retratarem o imaginário amazônico e sua realidade.

Após essa seleção, fizemos no mesmo período os procedimentos de adaptação em Língua Portuguesa para facilitar a sinalização em Libras e compreensão da história pelos alunos surdos, para que pudessemos traduzir o conto em *SignWriting*.

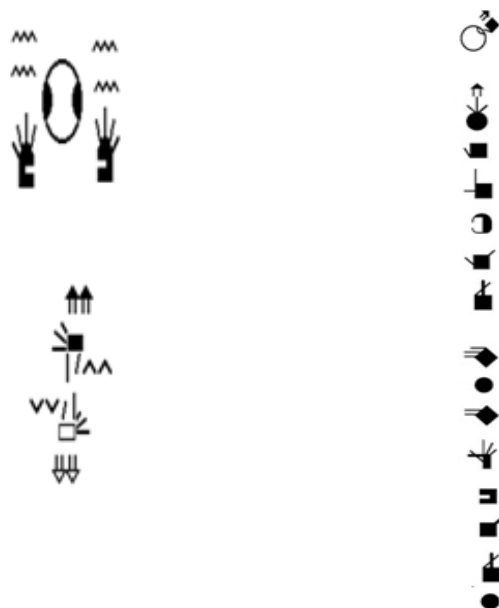
Resultados e Discussões:

Após os procedimentos metodológicos iniciais de seleção, adaptação e sinalização do conto escolhido, passamos para a fase de tradução em *SignWriting*, a qual apresentamos a seguir, junto com a adaptação em Língua Portuguesa feita pelas autoras deste trabalho.

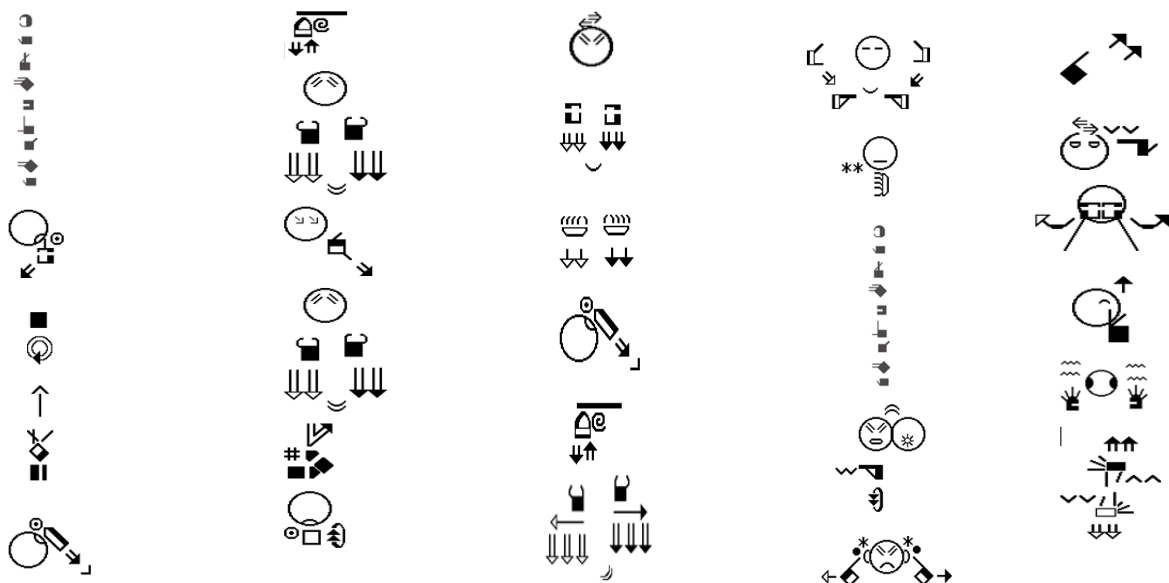
Figura 1: Capa do livro



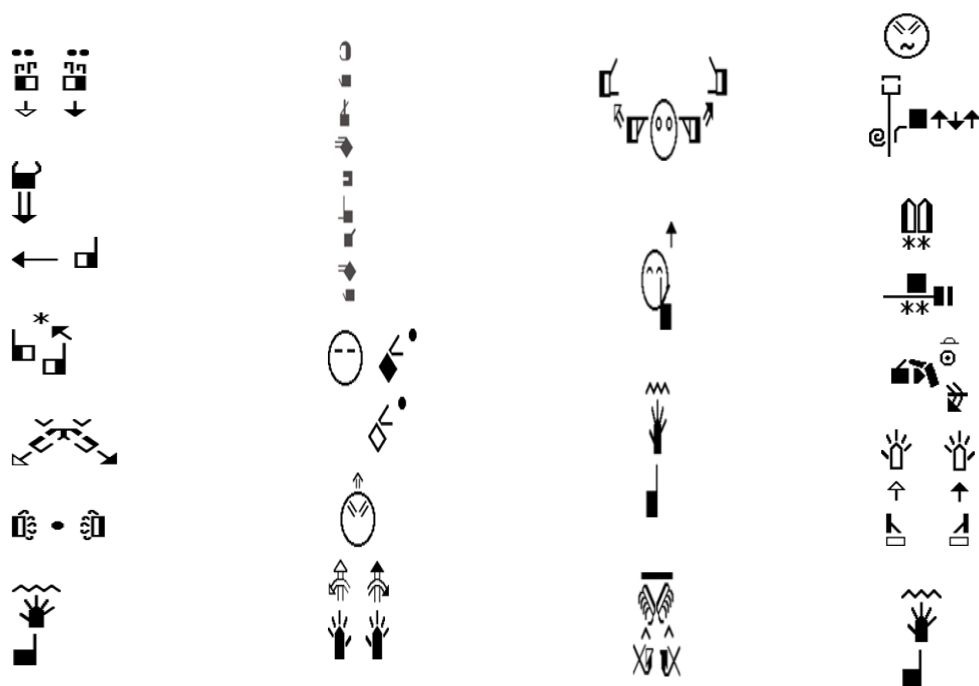
Fonte: Walcyr Monteiro, 2003



Adaptação do conto “Procissão Das Almas” / Autor: Walcyr Monteiro



Carmelina era uma mulher solteirona que procurava saber da vida das pessoas. E já diziam os mais velhos: não se deve incomodar com o que não nos diz respeito. Era uma noite escura e o cachorro de Carmelina estava inquieto, ouvindo um barulho alto. Ela, curiosa, abriu a janela para ver o que acontecia e viu uma procissão de almas penadas.

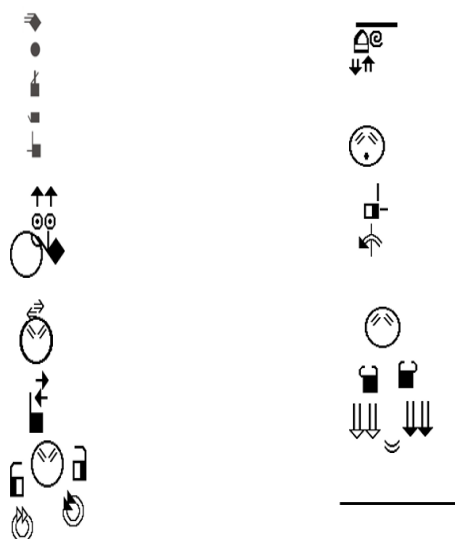


De repente, percebeu uma pessoa vir em sua direção e lhe pedir para segurar uma vela. Carmelina dormiu. Quando acordou, percebeu que a vela era um osso. Nervosa, rezou e esperou a noite para devolver a vela à alma.

Figura 2: Carmelina acorda



Fonte: Walcyr Monteiro, 2003.



Moral da história: não devemos nos preocupar com a vida alheia...

A adaptação para Língua Portuguesa do conto para que fosse traduzido em Libras para sua forma sinalizada e posteriormente para a forma escrita de sinais no sistema *SignWriting* foi feita também durante o mês de julho de 2019. Mas apenas em 2020, na realização das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado entre fevereiro e março, pudemos colocar em prática com atividades de divulgação da Literatura Surda na escola de ensino fundamental no município de Vigia de Nazaré. As atividades pararam por conta do distanciamento social, no entanto, continuamos a pesquisa com a validação do conto em Libras sinalizada e a

compreensão da escrita de sinais apresentada na tradução da história por parte da comunidade surda e por ouvintes.

O conto foi enviado para professores e acadêmicos de Libras surdos e ouvintes, que validaram o conto adaptado e traduzido para atender às demandas da comunidade surda e divulgar a literatura surda entre os alunos da escola municipal de Vigia de Nazaré – PA, bem como alunos de outras escolas com a utilização de metodologias e materiais adequadas para o trabalho com literatura surda na Amazônia.

Conclusões:

O trabalho desenvolvido em sala de aula traz contribuições significativas para a educação de surdos. A construção de materiais, métodos e metodologias é um fator primordial para o sucesso do desenvolvimento do trabalho junto ao aluno surdo. Zelar pela disseminação da cultura da pessoa surda se faz necessário, uma vez que a comunidade surda lutou e resistiu em uma dura “batalha” opressiva durante séculos, como retrata a história de sua educação.

A adaptação de cunho linguístico, cultural e social de uma obra literária é importante, pois o aluno pode se identificar com o respectivo personagem, desde que, este possa enxergar na literatura surda/ visual a originalidade linguística, por meio da língua de sinais, a qual procede com veracidade as experiências reais dos sujeitos no seu dia a dia.

No Brasil o grande número de criação da literatura visual para o ensino de alunos surdos, vem crescendo significativamente, nas escolas. Porém a falta de professor especializado, bem como o pequeno tempo em que os professores têm para dar aula, são fatores que contribuem para a não disseminação da Libras, bem como o trabalho de literatura visual. É preciso que o professor seja dinâmico e consiga otimizar o tempo de aula.

O processo de aprendizado do aluno surdo é diferente de um ouvinte, é necessário ter atenção e preparação por parte do professor antes da aula, para que o aluno surdo seja atingido e conseqüentemente, não só o discente com surdez, mas o aluno ouvinte possa aprender de uma forma mais dinâmica e compartilhar opiniões diferentes acerca da comunidade surda, além de enriquecer o seu intelecto.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado: 18/10/2020, às 22h30.

MONTERIRO, Walcy. **Visagens e Assombrações de Belém**. Editora: Cejup; 4ª Edição (1 janeiro 2003). Disponível em: <https://www.orelhadelivro.com.br/livros/532342/visagens-e-assombracoes-de-belem/> Acesso em: 18 out. 2020.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Orientador: Dra. Lodenir Becker Karnopp. 132 fls. Dissertação (Estudos Culturais em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 29/05/2020. Paulo: Ática.

SOARES, R. S. **Multiculturalismo e linguagem: literatura surda, o caminho contrário ao esquecimento**. ETD - Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 34-46, 13 nov. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/789>. Acesso em: 18 out. 2020.

Link do Vídeo em Libras:

<https://youtu.be/fo5mXd5cNWQ>